



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 12, art. 9, p. 189-205, dez. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.12.9>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



MIAR



## A Estrada Até Aqui: O Carisma “Supernatural” em Dean Winchester

### The Road So Far: The "Supernatural" Charisma in Dean Winchester

**Elisangela Amorim Sá**

Graduação em Letras /Inglês pela Faculdade Estácio de São Luís

E-mail: [ea.sa@ufma.br](mailto:ea.sa@ufma.br)

**Thiago Barbosa Soares**

Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos

Professor da Universidade Federal do Tocantins

E-mail: [thiago.soares@mail.uft.edu.br](mailto:thiago.soares@mail.uft.edu.br)

---

**Endereço: Elisangela Amorim Sá**

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais. Avenida dos Portugueses, Vila Bacanga, 65080805 - São Luís, MA – Brasil.

**Endereço: Thiago Barbosa Soares**

Universidade Federal do Tocantins, Rua 03, Quadra 17, Lote 11, S/N, Porto Nacional - TO, 77500-000 Brasil

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 11/10/2023. Última versão recebida em 30/10/2023. Aprovado em 31/10/2023.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

Este artigo objetiva investigar a complexidade e a subjetividade na construção das relações de poder através do carisma, sob uma condição inicial indistinta, gradativa e não-linear até a construção performática e discursiva do sujeito que o emprega. Sob a ótica da teoria da complexidade, visamos analisar técnicas de validação de estratégias discursivas, além de mecanismos interpretativos da Análise de Discurso postulados por Foucault. Alicerçados aos ritos de materialização e aplicação das técnicas de si, na construção de sentidos e na performance do carisma, tomamos como objeto de investigação a personagem Dean Winchester, protagonista da série *Supernatural* (2005 – 2020), a partir de suas produções discursivas e relações sociointeracionais para estabelecer relações discursivas, tempo/espaço, identificar, além de estratégias afetivas, na observação da trajetória da personagem, a construção do carisma associada à estruturação de sujeitos, discursos e sentidos. Diante do exposto, para obtermos resultados significativos acerca da construção do carisma e sua complexidade, buscamos os processos de composição desse traço discursivo, partindo do pressuposto das relações de saber/poder na sociedade e tomando como espelho a personagem supracitada para materialização simbólica do carisma em sua capacidade de persuasão, compreendendo, para tanto, a complexidade deste fenômeno e sua aplicação na formação do sentido que a personagem produz no interior de seu espaço de atuação.

**Palavras-chave:** Carisma. Complexidade. Discursos, Poder. Dean Winchester.

## ABSTRACT

This article aims to investigate complexity in the persuasive process and subjectivity in the construction of power relations through charisma, from an initial indistinct, gradual and non-linear condition to the performative, persuasive and discursive construction of the subject who employs it. From the perspective of complexity theory, we sought to analyze techniques for validating discursive strategies, as well as the interpretative mechanisms of Discourse Analysis postulated by Foucault. Based on the rites of materialization and application of the techniques of the self in the construction of meanings and the performatization of charisma, we took the character Dean Winchester, the protagonist of the series *Supernatural* (2005 – 2020), as our object of investigation, based on his discursive productions and socio-interactive relationships in order to establish discursive relationships, time/space, identify, in addition to affective strategies, in the observation of the character's trajectory, the construction of charisma associated with the structuring of subjects, discourses and meanings. In view of the above, in order to obtain heuristic results about the construction of charisma and its complexity, we searched for the processes of composition of this discursive trait, starting from the assumption of knowledge/power relations in society and taking the aforementioned character as a mirror for the symbolic materialization of charisma in its capacity for persuasion, understanding the complexity of this phenomenon and its application in the formation of the meaning that the character produces within his space of action.

**Keywords:** Charisma. Complexity. Discourses. Power. Dean Winchester.

## 1 INTRODUÇÃO

Fascínio, encanto, influência. Esses são alguns dos sinônimos possíveis para o conceito de carisma, embora seus efeitos possam gerar controvérsias. Para a Teologia<sup>1</sup>, o carisma é uma habilidade inata, um dom que pertence ao ser humano desde o nascimento, um talento que caracteriza o sujeito por intermédio de suas ações, estabelecendo uma ligação entre fé e divindade e atendendo a peculiaridade, a capacidade de promover cura e salvação em um grupo específico ou na sociedade em geral. Tratando-se da sociedade, o carisma detém ligação direta com as relações de poder. Na política, o líder carismático é aquele que chega a assenhorar-se do talento para persuadir seus seguidores/admiradores mediante discursos e narrativas roteirizadas. Weber<sup>2</sup> cunhou uma noção para o carisma, porém essa é ainda atrelada ao poder inato, cristalizado no cristianismo e na capacidade da retórica-dialética do sujeito divinizado. Não nos cabe interferir nas divindades ou em outras instâncias senão a identificação de elementos que constituem a construção da discursivização do carisma, compreendendo seu conceito, complexidade e amplitude na observação do objeto investigado, qual seja, sua construção na personagem Dean Winchester, protagonista da série Supernatural<sup>3</sup> (2005 – 2020). Nesse direcionamento, tivemos em vista identificar as relações sociais e o materialismo simbólico na construção do carisma. Dessa forma, podemos compreender o carisma nas palavras de Soares (2022):

Weber aponta o carisma como possuidor de uma insígnia revolucionária, pois, mesmo depois das alterações tanto qualitativas quanto quantitativas no curso da história, não deixou seu aspecto simbólico para trás e ainda é infundido por sua principal característica, a modificação das relações. Portanto, o carisma pode ser compreendido como uma fonte da qual emana poder (SOARES, 2022, p. 396).

Cabe entender que o carisma não é uma essência, mas um traço envolvido nas práticas de certos sujeitos. Portanto, sob essa perspectiva, a genealogia do carisma segue a premissa da relação entre o poder e a construção de uma retórica emblemática, difusa em uma interpretação construtiva e caracterizada por elementos persuasivos, impulsionados em esferas sociais que permitem tal validação discursiva.

---

1 Para a Teologia, o apóstolo Paulo reforça que o carisma era uma noção mística: pensava-se que os dons acendiam em cada indivíduo sem a necessidade de autoridade ou de instituição da Igreja. E não havia carisma de liderança: os “charismata” eram destinados a servir a comunidade sem a necessidade de um líder imposto.

2 Weber definiu o carisma como uma certa qualidade da personalidade de um indivíduo em virtude da qual ele é considerado extraordinário e tratado como dotado de poderes ou qualidades sobrenaturais, super-humanas ou, ao menos, especificamente excepcionais.

3 Supernatural: na tradução para o português Sobrenatural.

A descoberta de conexões profundas com a língua revela como as palavras podem ser faróis que guiam na compreensão dos sentidos, das ideologias e da complexa teia que envolve nossas interações comunicativas (SOARES, 2023, p. 15).

É prudente lembrar que, de acordo com Foucault (2009), a produção do discurso é, ao mesmo tempo, controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e discursos. Sob a ótica foucaultiana, a construção do carisma é a projeção simbólica materializada nas ações discursivas do indivíduo e no sentido de causa quando provocada pela/para dominação de uma sociedade e/ou uma parte delas.

Existe, portanto, a problemática da desconstrução do magnetismo e encantamento em torno deste fenômeno como validação somente empírica e da subjetividade do sujeito na análise do discurso proposta aqui para moldar o significado, antes prefigurada, materializando-a por intervenção de dispositivos analíticos de saber/poder, desmistificando o poder inato e qualificando uma estruturação baseada na investigação e sondagem em objetos/sujeitos de forma irrestritos para ratificação do fenômeno carisma. Para tanto, ressaltamos Foucault (2014) e sua teoria genealógica, já que abarca sucintamente o que exposto no objetivo desta pesquisa, corrobora com a interpretação simbólica do discurso. Fatos que desconsiderados por falta de investigações mais precisas e fundamentadas foram descartados sem aprofundamento e observação de sujeito/objeto para desdobramentos e hipóteses potencialmente admissíveis para concluir a materialização na construção performática do carisma. Antonakis *et al.* (2016, p. 293) definem o carisma como a comunicação baseada em valores, com uso de simbologias e carregada de emoção, gerando profunda atenção e, conseqüentemente, atraindo seguidores

Antes de apresentarmos o que consideramos ser uma definição útil de carisma, começamos por discutir como o carisma não deve ser definido. Discutimos essa questão extensivamente porque a maioria dos programas de pesquisa sobre carisma, começando com as definições, requerem um *keelhauling*<sup>4</sup> (“uma alternativa”). A chave para entender o carisma é primeiramente defini-lo corretamente; no entanto, há muitos problemas e questões com as atuais definições de carisma, que impedem o nosso progresso científico (ANTONAKIS *et al.* 2016, p. 293; tradução nossa).

Em relação ao carisma, o autor não o define como um fenômeno diretamente ligado a cargos específicos de liderança. A polissemia sociável do termo torna-se imperativa por sua natureza e não deve constituir-se uma definição tautológica ou incerta. Assim, pode ser guiada de forma mais prudente pela teoria da sinalização, em virtude de sua caracterização em função de demanda objetiva, tangível e investigada de forma independente pela necessidade de

---

4 *keelhauling*: os autores sugerem a indispensabilidade de um *keelhauling* assim dizendo, uma alternativa.

observar seu impacto sobre o objeto de estudo. Isso posto, resultados mediante desenhos casuais fortes, haja vista que para o autor supracitado as diligências de suas atuais definições podem ser desenvolvidas, perscrutadas e analisadas. Tal como Soares (2022) ressalta, “se retirarmos o caráter místico do carisma, parece sobrar ainda uma gama de possíveis traços a serem rastreados, descritos e analisados sob a ótica de uma técnica de exercício/controlado de poder”.

Dessa forma, o isolamos como objeto de estudo e observamos o processo e a formação construtiva e complexa desse fenômeno. O autor sobreleva que a venda de técnicas que implicam essa constituição é um dos fortes indícios de que esse traço de personalidade pode ser desenvolvido e, sobretudo, de que seu uso não está mais circunscrito aos âmbitos político e religioso. Aparentar-se ou ter tal poder discursivo é um dos possíveis requisitos para se alcançar certas posições no interior do mundo dos negócios, mais especificamente no universo empresarial. Porém, como prerrogativa para se chegar a posições mais elevadas, sempre foi muito bem-visto em todas as funções sociais, porquanto parece revestir ser detentor de uma aura de merecimento ou pelo menos justificar sua ascensão.

Podemos compreender então, sob a perspectiva do autor, que a busca pelo melhor desempenho, ou a busca pelo poder /saber de manipulação e/ou persuasão é uma competência já habitual no marketing, haja vista que além da boa oratória, de uma retórica capaz de dialogar em instâncias divergentes, a construção carismática evolui a ponto de tornar-se uma habilidade. Uma simetria entre a relação do discurso e na constituição do significado. Para tanto, sob a ótica da teoria da complexidade e do pensamento complexo de Morin (2005), este artigo por meio do materialismo fenomenológico e a análise do discurso, incluindo a análise da retórica, da narrativa, da intertextualidade, onde saímos do discurso religioso, mítico e empático para uma instância crível e observável, optamos analisar a personagem *Dean Winchester* da série estadunidense *Supernatural*, produzida pela Warner Bros. (2005 – 2020) em sua versão dublada para que o impacto de seus diálogos se manifestasse sentindo com discursos simbólico, político, midiático e com léxico local. A intenção objetiva deste artigo é identificar no espaço/tempo da narrativa visual a estrutura arqueológica do carisma, analisando sua estrutura de composição transversal da personagem na trajetória da série.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Complexidades: Do caos à calma

Para melhor compreensão do conceito de carisma, Soares (2022) discorre sob a perspectiva do materialismo simbólico, precisamente sobre a ordem do discurso de Foucault:

Dos processos internos, dos externos e dos procedimentos de rarefação dos sujeitos, detemo-nos em um dos integrantes desse último, o ritual, para compreendê-lo/formatá-lo segundo uma ótica da técnica de si, que, para este texto, volta-se para o carisma [...]. No interior das relações discursivas, conforme tal ordem do discurso, portanto, existem certas condições a serem cumpridas para que seu funcionamento possa comportar justa e efetivamente as próprias relações de poder. O ritual<sup>5</sup>, sendo uma destas condições em determinadas práticas discursivas, fornece-nos as possíveis características de instauração do carisma como uma técnica de si (SOARES, 2022, p. 397 – 398).

O autor refere-se à análise do discurso de Foucault, para a compreensão da estrutura e as condições iniciais de uma perfectibilização baseada em argumentos discursivos na caracterização e argumentação da personagem. Analisamos as relações de poder e as estruturas discursivas presentes em variados contextos, já que por intermédio deles potencializamos identidades que reforçam a capacidade de persuadir e influenciar determinados grupos intensificando a relação de hierarquia e persuasão. A partir desse fato e na complexidade que abrange o tema, SÁ *et al.* (2021) refletem que:

A complexidade do ser humano é tão dinâmica, aberta e sujeita a qualquer tipo de mudança, que qualquer passo direcionado de maneira adversa ao pensamento do outro pode mudar completamente o resultado esperado. Por isso, o cuidado em promover ações que tenham efeitos contrários ao que esperamos afeta diretamente o nosso emocional (SÁ *et al.* 2021, p. 117).

Compreendendo o sujeito como um ser complexo, e suas variações comportamentais conforme o ambiente ou ideologias difusas e individuais, seguindo o pressuposto da teoria da complexidade, quando uma simples ação pode gerar um caos inicial, compreende-se tal fenômeno como uma forma de auto-organização, podendo mudar a qualquer momento, gerando estabilidade. Dito isso, nas palavras de Morin (2005):

A complexidade coincide com uma parte de incerteza, seja proveniente dos limites de nosso entendimento, seja inscrita nos fenômenos. Mas a complexidade não se reduz à incerteza, é a incerteza no seio de sistemas ricamente organizados (MORIN, 2005, p. 35).

---

<sup>5</sup> O ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (e que, no jogo de um diálogo, da interrogação, da recitação, devem ocupar determinada posição e formular determinado tipo de enunciados); define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção (FOUCAULT, 2009, p. 39).

Sob essa perspectiva, podemos compreender a teria da complexidade do pensamento e como auto-organiza-se diante de estímulos. Seja por discursos e /ou imagens, onde o sistema complexo alinha-se com dinamicidade e com fatores externos, ou aguçadas pela compreensão de verdades distintas. Desapegadas da soberania das culturas, mitos e religiões, provêm não apenas da busca, mas da compreensão do significante/significado idealizado pelo sujeito antecedendo a formação do sentido, sendo assim objeto de caos.

A teoria da complexidade e do pensamento complexo advém do momento inicial de desordem e sua trajetória quando buscamos indícios do processo construtivo à consolidação do fenômeno, quando este já incorporado ao sujeito. É prudente a identificação factual quando este torna-se hábil e consciente do saber/poder que exerce sobre determinado grupo ou sociedade. Morin (2005, p. 20) explica que “a complexidade compreende, efetivamente, o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos que constituem o nosso mundo fenomenal”. Portanto, no rol das ideias, o complemento tangível para a materialização e elucubrações cabíveis para progressão gradual instaurado na ação inicial do fenômeno, elucida uma roteirização, consciente ou não, que ativa comportamento, competências e habilidades. Por consequência, criar um material corpóreo e estruturado para observação do carisma e a condução constituída na narrativa a partir de dados perceptíveis impulsionam a busca por dados específicos exercendo dissolução na investigação proposta.

Compreendemos então que a partir das incertezas e complexidades do fenômeno, da constituição investigativa que permeia a observação inicial, entorno do discurso da performática e do materialismo simbólico, além da complexidade do tema e dificuldades de definição científica, partimos do princípio da materialização via imagens e discursos performáticos. Portanto, para exemplificar e pontuar nossas análises, usamos como objeto de estudo a personagem *Dean Winchester*, protagonista da série televisiva *Supernatural* (2005 – 2022). Embalado pela canção *Carry on my wayward son*, do grupo de rock estadunidense *Kansas*, *Dean Winchester*, nascido aos vinte quatro dias do mês de janeiro, no ano de mil novecentos e setenta e nove. Primogênito de John e Mary Winchester, exerce o charme da tipologia criada pelo clichê rebelde, bebidas e rock’n roll, carrega em si a responsabilidade do legado da família Winchester: salvar pessoas, caçar monstros e cuidar da família.

Logo no primeiro episódio da série (T1E01), percorremos uma personagem de temperamento forte e conciso, a sagacidade de Dean nos faz lembrar da rebeldia endeusada

por James Dean<sup>6</sup> (1931 – 1935), entretanto, apesar de provocarem o mesmo grau empático, além do nome são os únicos elementos que convergem. Dean tem uma postura de liderança que a princípio, pelo sumiço do pai, consegue esconder seus temores em assumir os negócios da família.

Em sua primeira aparição no episódio Piloto, Dean chega à Faculdade de Stanford à procura de seu irmão Sam, na certeza de conduzi-lo de volta aos negócios da família. Faremos aqui uma comparação hierárquica citando Maquiavel (2008, p. 131) onde “nada faz estimar tanto um príncipe como as grandes campanhas de si”, observando seu comportamento, suas expressões verbais e não verbais, e exalta da estima, “propriedade personalíssima próxima ao carisma financiando ações para seus gestores”, Soares (2022, p. 394). Dean toma para si os problemas de seu irmão Sam Winchester, em todas as instâncias. Subentendendo-se que retaguarda à morte da mãe e o constante sumiço do pai, caçadores de atividades e entidades sobrenaturais, a responsabilidade de cuidar do irmão e mantê-lo em segurança. Durante sua convivência com o pai, Dean desenvolveu uma condição de liderança, na esfera social de pertencimento, pois possui por excelência o domínio ao exercê-lo, até então sem se dar conta desta faculdade. Identificamos tais traços constitutivos de um líder carismático e a relação entre saber-poder, quando a personagem convence o irmão Sam a ajudá-lo a procurar o pai, deixando a noiva e um importante teste de admissão para a ingressar na faculdade de Direito. A habilidade comunicativa e de liderança do irmão exprime a performatividade carismática.

Gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre o léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva (FOUCAULT, 2009, apud OLIVEIRA, 2013 p.129).

A observação desses discursos materializados pela personagem corrobora com o autor quando, citando Foucault, nos permite demonstrar um conceito por meio de exemplos precisos e diálogos visuais que façam sentido para identificação do objeto em análise. Oliveira (2023, p. 130) retorna a Foucault quanto à tarefa do arqueologista<sup>7</sup>:

---

6 James Byron Dean foi um ator estadunidense. Considerado um ícone cultural da moda, desilusão adolescente, do distanciamento social, conforme expresso no título de seu filme mais célebre, *Rebel Without a Cause*, no qual estrelou como o adolescente problemático Jim Stark. Faleceu aos 24 anos em um acidente de carro na cidade estadunidense da Califórnia. Fonte Google.

7 A Arqueologia, portanto, é uma das disciplinas científicas que estudam as relações entre cultura material e sociedades estabelecidas na longa duração. A vertente da Arqueologia que trata do estudo das sociedades no contexto da presença da escrita e/ou documentação define-se como “Histórica”.

Em não mais tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem os conteúdos ou as representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam... certamente os discursos são feitos de signos; mais do que utilizar esses signos para designar coisas. É *mais* que os torna irredutíveis à língua e ao ato de fala. É esse “*mais*” que é preciso aparecer e que é preciso descrever (FOUCAULT, 2009a, p. 55, grifo do autor apud OLIVEIRA, 2023, p. 130).

Os rituais e práticas para representação de crenças e valores, ao analisarmos o arquétipo heroico de Dean diante de sua própria incredulidade de assentir sua posição hierárquica, acentuam a aceitação em um breve prelúdio de liderança no episódio 1, temporada 4 (E1T4) intitulado A ressurreição de Lázaro. Quando Oliveira (2023, p. 130) cita Foucault (2009, p. 55) nos destina a compreender que esse “mais” que é preciso aparecer e que é preciso descrever, retirando o simulacro do discurso simbólico para o audiovisual, o que nos permite uma análise concisa. Podemos observar na jornada da personagem o crescimento da confiança e o ímpeto por resolutivas envoltos em situações extremas. Neste episódio, Dean, após fazer um pacto com uma entidade sobrenatural (E22T2), vende sua alma em troca da vida de seu irmão Sam, ceifado por um caçador que sob o comando de um ente inferindo a mediunidade de determinados jovens, sugeriu uma competição onde apenas um sobreviveria, tornando-se o ser dotado de poderes sobrenaturais. Dean, que em busca do local dos jogos trava uma batalha interna e conflituosa à procura de salvação para seu irmão, junta-se a outros caçadores e encontram a geolocalização da batalha. Neste ponto, localizamos a relação que Foucault (2009, p. 39) define como ritual onde, “acompanhado do discurso, fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, se efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção”.

Ao encontrarem Sam caminhando em sua direção, se deparam com outro jovem caçador, último sobrevivente nesse jogo voraz que apunhala Sam pelas costas. A cena em si revela uma carga simbólica enraizada no fracasso de salvar o irmão e subtrai o arquétipo<sup>8</sup> heroico da personagem, demonstrando sua vulnerabilidade diante da incapacidade de proteger e salvar sua família. Em busca de meios para ressurreição de Sam, Dean sela um pacto com entidades profanas. A barganha aceita por um ente possesso lhe rendeu apenas um ano de vida afora sua alma aprisionada pela eternidade no inferno. Na semiótica, por exemplo, a representação simbólica do inferno evoca ideias de sofrimento, punição e caos, em um discurso religioso, seria a morte eterna, enquanto o Céu ou Paraíso exprime a ideia de vida eterna.

---

8 Arquétipo-Modelo ou padrão passível de ser reproduzido em simulacros, ou objetos semelhantes; qualquer modelo, tipo, paradigma. (dicionário on-line, Oxford).

Saltamos dois anos à frente, voltando (T4E1) para a compreensão arqueológica na constituição de Dean como líder carismático. Fatores que agregam para facilitação dessa observação é como a personagem foi apresentada ao público, a identificação de sentido, consolidação significativa na narrativa audiovisual e a capacidade de conexão emocional. A contar desta situação, neste episódio Dean subitamente volta à vida após um ano desde sua morte. Retirado das condições pactuais das quais foi fadado, ainda sem entender os motivos que o trouxeram à ressurreição, atribui esse fato à insistência de seu irmão e seu domínio em rituais e pactos sobrenaturais. No entanto, o que surpreende é a constatação de que, apesar de inúmeras tentativas, Sam falhou em todas.

Todos a quem recorria ora tinham medo, ora zelo por suas vidas. O nome Winchester impacta nas decisões, fosse devido ao respeito quanto inflamados pelo temor causado pela reputação de melhores caçadores de entes, “Quando o poder que o nome de um sujeito de sucesso tem é portador de enorme influência sobre as pessoas”, Soares (2020, p. 38). A ressurreição de Dean resultou em demasiado tumulto nas três esferas, Céu, Terra e Inferno, proporcionando o aprimoramento de sua identidade visual como líder e evidenciando a identificação\conexão afável com a personagem. Enquanto todos procuravam o responsável por tal feito, eis que a resposta chega rebuscada sob aura divina e asas protetoras.

O salvador de Dean refuta sua discordância com a religiosidade a contraponto das ideias e condutas da personagem. Sendo digno e necessário para a humanidade, um anjo, agente enviado por Deus, foi o causante de seu retorno à vida. Ressaltamos que o objetivo aqui não remete a discursos religiosos. Essa linguagem simbólica representada pela redenção da personagem, fomenta o arquétipo heroico, a estrutura mutável que nos permite concluir a relação direta da construção social e influência da personagem com a aceitação do sentido. Esse fato incita o sujeito que o observa a performance da personagem e no qual se inspira. Haja vista que a personagem Dean Winchester escoou por etapas e elementos constitutivos-discursivos para elevar a potencialidade do carisma como um fenômeno construtivo articuladamente exposto neste artigo.

Perfazendo uma arqueologia e uma genealogia do indivíduo moderno, Foucault encontra a mútua imbricação entre saber e poder, não existindo prevalência de um sobre o outro, mas amarração, duplo nascimento e existência conjunta. Neste ínterim, ambos convalidam seus objetos, instituídos, por sua vez, como pontos de apoio, sob o horizonte dos discursos de verdade, os ancorados em Deus, na natureza ou nas ciências (WEIZENMANN, 2013, p. 13).

Inspirado por esses elementos, Dean destila sua capacidade de liderança e, ocupando-se de suas atribuições, dispensa a rebeldia, outrora catalisadora de suas emoções, assume a

hierarquia imposta por saberes internos dos quais domina e aceitação do grupo ao qual pertence socialmente, os caçadores. O poder que detém, facultada essa que transversalmente elevou o nome da família Winchester ao patamar de soberania, testifica as palavras de Weizenmann (2013), revalidando esse duplo nascimento e existência conjunta. O ponto de apoio nos discursos de verdade na maturação do dinamismo de Dean apoia-se na identificação visual para constituirmos factíveis elementos para elaboração deste artigo.

No entanto, entre batalhas apocalípticas e sustentação de princípios encontramos no Episódio 1 Temporada 9 (E1T9) um líder indizível e cômico. Subsidiado pela imbricação do saber e do poder.

O carisma então é sobrenatural? Ou uma forma discursiva de persuasão? No que concerne à análise, para essa definição usaremos como pressuposto as palavras do Soares (2022):

O carisma não é uma abstração, não é apenas uma atração e não é um dom. Tampouco se pode dizer que o carisma é tão-somente um traço de personalidade quando analisamos seu funcionamento em uma personagem carismática e aí encontramos uma série de elementos que o compõe como articulador de performance (SOARES, 2022, p. 403).

Ante as tomadas decisivas, Dean utiliza-se de comportamento consistente e constituído dos rituais já encorpados na personagem. Localizamos então o que o autor intitula como articulador de performance. Para tanto, a análise da Episódio 1 temporada 9 (E1T9) intitulado “Acho que não gosto daqui”, o episódio 1 promove as consequências de atos e escolhas que demandadas por Dean refletem em toda a sociedade, retomando a premissa do exercício do poder e local de Governança. O caos novamente estabelecido nos remete à complexidade da situação. Consciente das tomadas de decisão, já que possessor do saber-poder, aqui retomamos a retórica argumentativa postulada por Foucault, compreendendo a caracterização como uma relação intrínseca do poder entre esferas ambientalizadas de modo crível, apodíctico e copioso. Em razão da escolha de salvar o irmão, Dean facultou a abertura de um portal criado por poderes ocultos, onde entes sobrenaturais presos por sua periculosidade à humanidade segregariam eternamente. De caçadores, tornara-se alvo de ambas as esferas.

Sintetizando a argumentação, o poder enigmático do líder seduz seus seguidores e fundamenta suas escolhas. Não explicitando a pusilanimidade, características de liderança, Dean usando artifícios de caçador, delegando a Sam estrategismo na operação e governança de sua posição na tentativa contínua de salvar a humanidade. Observamos mais uma vez o discurso persuasivo diante da incerteza do irmão e de Castiel.

O ápice para soldarmos o nexu do saber-poder com a caracterização do carisma ocorre quando Dean, subjugado por forças inumanas, decide apoderar-se da Marca de Caim. Marca essa que poderia levá-lo à morte e conduzi-lo à escravidão de algoz da humanidade, tal qual Caim, na religião Cristã. Caim fora condenado a vagar com a marca sacra e vida eterna em retaliação às leis divinas, punido por ceifar a vida de seu irmão Abel. A maldição divina sobre Caim de marcá-lo na carne de forma indelével iguala-se à de Dean.

O recurso de aparentar sinceridade por meio do sentimento é absolutamente legítimo e dialoga com o que Aristóteles chama de disposição dos motivos pelos quais se demonstram benefícios. A mais nobre razão, conforme o estagirita, é a beneficência”, pontua o (SOARES, 2022, p. 401).

A constante busca para retirada desse estigma, no propósito de não corromper suas características primárias, atreladas a injunção atrelada marca, Dean esquiva-se da obediência selada ao destino que lhe foi imposto desvencilhando de manter-se sob comando de vil tarefa decide privar-se de sua existência. Considerando que sua sobrevivência se vale de expungir o quantitativo de vidas ilimitadas. Ao analisarmos o episódio, localizamos os mesmos rituais característicos da personagem. Cabe esclarecer que a busca de questionamentos velados percorre toda a narrativa nas seis temporadas posteriores e passíveis de interpelação gradativa para descrever rituais, narrativas e localização do material simbólico para identificação do carisma.

Seres humanos são animais sociais. Queremos fazer parte de algo. De outro modo, a vida seria uma experiência muito fria. E somente compreendendo como os que buscam o poder tentam nos influenciar, e como é comum participarmos ativamente de nossa própria manipulação, podemos finalmente perceber o perigo com o qual nos deparamos, quando abandonamos a racionalidade e o ceticismo, depositando nossa fé em um líder com carisma (REES, 2013, p. 5).

O epitáfio adequado para tais atos constitutivos/dissertativos configura nas palavras de Rees (2013), o que abordamos desde o princípio diante da trajetória da personagem. O ritual simbólico, a maneira persuasiva atendendo a um grupo específico da sociedade que reconhece em tais características, suas ambições, pretensões e compreensão do sentido por meio do reconhecimento e identificação com a personagem. Identificamos a complexidade na abordagem de escolhas ocasionadas por atratores estranhos. Tais atratores intensificam o caos inicial, indicando uma desordem momentânea, que logo estabelecida fluidamente mantém o equilíbrio e retoma a ordem a partir de novas ocorrências. Fato recorrente na estrada até aqui. Ademais, nas palavras de Foucault (1999),

O ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (e que, no jogo do diálogo, na interrogação, na recitação, devem ocupar determinada posição e formular determinado tipo de enunciado); define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias e todo o conjunto de sinais que devem acompanhar o discurso; o ritual fixa, por fim, a eficácia, suposta ou imposta, das palavras, o seu efeito sobre aqueles a quem elas se dirigem, os limites do seu valor constrangedor (FOUCAULT, 2009, p. 12).

As conjunturas identificadas para a análise da personagem escoam sobre a arqueogenealogia do carisma, o ritual de comportamento-discurso-sentindo amolda-se ao materialismo simbólico, exaustivamente evocado neste artigo, com o propósito de anuir a estrutura e a evolução do processo gradativo do carisma como uma constituição comunicativa, visual e discursiva com elementos persuasivos desprovidos de intenções facciosas ou benevolentes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

#### 3.1 Da rebeldia ao carisma

Diante do exposto, o que foi percebido na personagem Dean Winchester obtidas por meio de resultados heurísticos acerca da construção do carisma, sua complexidade e análise de estruturas discursivas e argumentativas, reforçam a construção de identidade da personagem por meio de narrativas convincentes que evocam emoções e valores para essa estruturação.

Podemos conceber os procedimentos de controle do discurso como, em última instância, mecanismos de construção do “eu”, o qual se chama modernamente de sujeito, sobretudo, em Análise do Discurso. Diante dessa constatação, que não afirma o óbvio, confirmamos, entre outras coisas, um dos postulados da Análise do Discurso, qual seja, sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo, pela linguagem (SOARES, 2020, p. 27).

Como base teórica e analítica do materialismo simbólico e da análise do discurso foucaultiana, percebemos que apesar do seu conhecimento prático do sobrenatural, a personagem Dean é cética em relação ao discurso religioso. No entanto, ao decorrer da série e da maturação de sua posição hierárquica de líder, torna-se mais aberto após sua amizade com Castiel<sup>9</sup>, que aqui representa o nicho de ligação entre o saber e poder, o ethos<sup>10</sup> e o pathos,<sup>11</sup> pontuando gradativamente a importância da liderança carismática. Essa linguagem simbólica

9 Castiel: Personagem que denota o amparo divino. Castiel é um anjo (no catolicismo) que sob ordem Divina protege Dean dos infortúnios terrenos. Pode-se dizer, em termos místicos, um anjo da guarda, ou como ele mesmo autodefine-se: um anjo do Senhor.

10 Ethos; significa modo de ser; “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”.

11 Pathos: Origem etimológica: palavra grega que “o que acontece, incidente, acidente, experiência, infortúnio, calamidade, emoção, estado, condição”

do carisma, emblemática e materializada na série, torna palpável e elucida a percepção roteirizada em sua arquitetura, antes deífico e solidificada como uma habilidade inata.

Na antípoda da concepção do senso comum, mas sem deixar de lhe apreender aquilo que compoñha os traços fundamentais, é necessário observar cada vez mais o carisma para além de um capital simbólico estruturado em determinadas formas de rituais, como a religiosa e a política, para observar-lhe o desempenho no ritual englobante do cotidiano (SOARES, 2022, p. 404).

Concluimos então que a criação de uma identidade visual para a observação de práticas comportamentais e suas conexões emocionais abarcada pelo materialismo simbólico e o arquétipo heroico movido pelo ensejo vitorioso e concretização de seus objetivos, nos permite perceber o carisma como um fenômeno composto por etapas, haja vista que todo ritual envolto a essa persona se desenvolve gradativamente. Sobre o discurso, Oliveira (2013) insiste:

Não há um espaço homogêneo para os enunciados de determinado discurso, justamente porque há um incessante movimento de coisas ditas, dos saberes, dos discursos, mesmo que estejamos falando em um certo campo discursivo (OLIVEIRA, 2013. p. 143).

Sintaticamente a arguição atribuída ao carisma, ofuscada pelo sentido que a sociedade cultiva ao defini-lo, nos remete a inúmeras características que supostamente valida ações e tentativas de persuasão em massa. Considerando a liderança como produto de movimentos orquestrados com finalidade de atender expectativas definidas, um líder bem-intencionado promove ações construtivas exemplificadas neste artigo pela personagem. Direcionando atos constitutivos e o exercício de similaridade definidos por grupos que refletem a mesma verdade, o mesmo sentido. A proximidade que filmes e séries exercem para validar sentido e discurso promovendo uma relação peculiar e latente auxilia a varredura e localização do objeto investigado.

Diante dessa observação, o carisma, como uma técnica de si, deve ser retirado de uma lógica continuativa segundo a qual o objetivo de seu emprego é, por norma, condicionar favoravelmente as relações de poder, de modo que o carisma consistiria em um tipo de abalo na progressão linear dos circuitos da sociedade (SOARES, 2022. p. 404).

No revés das contradições circunjacentes, destina-se compreender a relação de poder para solidificar o conceito e identificar o sentido hegemônico no sujeito, tal qual o efeito no círculo social eventualmente entreposto, assim como a influência e domínio que aliado a um ritual ímpar ou pré-definido, manipula, instiga e convence. Rees (2005) justifica em diminuto questionamento o objetivo desta pesquisa; “Mas, o que exatamente é carisma? A palavra tem

raízes gregas que significam um favorecimento ou graça divina. Mas carisma, conforme utilizamos o termo atualmente, não é uma dádiva divina, e sim um valor neutro<sup>12</sup> Rees (2005, p.3). Corporificado pelo materialismo simbólico, narrativas discursivas e identificação visual, conseguimos na jornada da personagem Dean Winchester identificar elementos sólidos para a arqueologia deste fenômeno. A complexidade e intencionalidade desta difusão ocupam variações em diferentes instâncias, “pessoas cruéis podem possuí-lo da mesma forma que as pessoas boas” Rees (2005), por consequência conseguimos no espaço/tempo das narrativas detectar a tendenciosidade benéfica do líder carismático em Dean.

Para Weber, o líder “carismático” precisa possuir um elemento “missionário” forte e uma figura quase religiosa. Seguidores de tal líder estão em busca de algo além de apenas redução de impostos ou melhorias no sistema de saúde, eles buscam objetivos mais amplos, quase espirituais de redenção e salvação. O líder carismático não pode existir facilmente dentro das estruturas burocráticas normais e motivado por um senso de destino pessoal (WEIZENMANN, 2013, p. 3).

Consumando o fato da urgência em estudos específicos e qualitativos sobre o caráter performático do carisma e dos rituais sobre os quais esse fenômeno emerge e multiplica-se, a forma escolhida para essa observação evidencia e valida esta pesquisa em que a personagem Dean Winchester personifica e pontua o passo a passo, uma genealogia carismática construtiva, moldada conforme as relações interpessoais do sujeito e do sentido que esse fenômeno opera sobre suas relações, o que evidencia sua compreensão.

## REFERÊNCIAS

ANTONAKIS, J. *et al.* **Charisma: An Ill-Defined and Ill-Measured Gift**. Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior. 3. 293-319, 2016, 10.1146/annurev-orgpsych-041015-062305. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/294107449\\_Charisma\\_An\\_Ill-Defined\\_and\\_Ill-Measured\\_Gift](https://www.researchgate.net/publication/294107449_Charisma_An_Ill-Defined_and_Ill-Measured_Gift) > Acesso em: 16/07/2023.

ARQUÉTIPO. In.: **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/arquetipo/>> Acesso em: 18/09/2023.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

---

<sup>12</sup> Valor neutro: O conceito de neutralidade axiológica de Max Weber considera que: de um lado, a ciência não pode excluir a intervenção de valores nos seus procedimentos; e, por outro, que a ciência deve se proteger da intrusão ilegítima de valores que implicariam avaliações práticas de ordem política ou moral.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. Trad. Ciro Mioranza. 3 ed. São Paulo: Editora Escala, 2008.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

OLIVEIRA, L. A. **Estudos do discurso: perspectivas teóricas (org.)**. 1ª ed. São Paulo-SP: Parábola Editora, 2013

RESS, L. **O carisma de Adolf Hitler: o homem que conduziu milhões ao abismo**. Tradução: Alice Kelsck. Rio de Janeiro: LeYa, 2013.

SÁ, E. A.; MARTINS, W. J. F. **Educação, Complexidade e Ensino Remoto Emergencial: O dever professor como sujeito e objeto de sua prática em situações atípicas** *In*: Congresso Internacional Movimentos Docentes e Colóquio FORPIBID RP 2022, 2022, DIADEMA/SP. Anais do Congresso Internacional Movimentos Docentes e Colóquio FORPIBID RP 2022. Diadema-SP: V&V EDITORA, 2022. v.3. p.112 – 120. Disponível em <<https://ebook.vveditora.com/anaiscmd2022>> Acesso em 18/07/2023.

SOARES, Thiago Barbosa.; **Composição discursiva do sucesso: efeitos materiais no uso da língua**. Brasília: EDUFT, 2020.

SOARES, T. B; **Uma Força Sem “Origens”**: O Carisma Em Saul Goodman. Caderno de Letras, n. 42, p. 393–405, 1 abr. 2022.<<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/view/20101>> Acesso em: 15/07/2023.

SOARES, T. B. **Pesquisas em Análise do Discurso: Produções do Grupo de Análise do discurso (org.)** 1ª ed São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2023.

**SUPERNATURAL**. The WB Television Network. CW Produtores executivos Kripke, McG e Robert Singer, 2005 -2020. Disponível em: Amazon prime video. 15 Temporadas. son. color. Título original: Supernatural, legenda em português <[https://www.primevideo.com/offers/nonprimehomepage/ref=dv\\_web\\_force\\_root?\\_encoding=UTF8&language=pt\\_BR](https://www.primevideo.com/offers/nonprimehomepage/ref=dv_web_force_root?_encoding=UTF8&language=pt_BR) 2023 > Acesso em: 18|07|2023.

WEIZENMANN, M. **Foucault: sujeito, poder e saber [recurso eletrônico]** – Pelotas: NEPFil online, 2013. 181 p. – (Série Dissertatio-Studia; 02) Modo de acesso: Internet Disponível em <<http://nepfil.ufpel.edu.br/studia/acervo-livro2.php>> Acesso em: 17/07/2023.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SÁ, E. A.; SOARES, T. B. A Estrada Até Aqui: O Carisma “Supernatural” em Dean Winchester. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 12, art. 9, p. 189-205, dez. 2023.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>E. A. Sá</b>	<b>T. B. Soares</b>
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X